

10-2017

Unidos na esperança, solidários na missão

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Unidos na esperança, solidários na missão. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/75>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

-chegados a quem é necessário dar mais atenção, também os refugiados e migrantes, assim como todos os que vivem nas margens da sociedade materialista, necessitam de um espaço mais acolhedor que a sua pobre barraca. Uma secção da exposição quer também ser expressão deste espaço a que a Missão Espiritana não tem estado alheia, tanto em Portugal como noutros países.

O espaço exterior no qual se insere a tenda é pertença de todos e foi criado para a todos servir. A natureza e os seus benefícios devem poder entrar na habitação de toda e qualquer pessoa e ser preservados para a humanidade de amanhã. A exposição missionária tem um espaço ao ar livre onde se quer dar voz e vez aos povos da América Latina cuja vida e sobrevivência depende grandemente da preservação do meio ambiente.

A última secção da exposição, na capela do Seminário, vem-nos acertar para a necessidade de alargar o espaço da nossa “tenda” interior como recanto privilegiado onde a Missão nasce e jorra como nascente de água viva. É no encontro silencioso com Deus, que é Pai de todas e de todos, que o Diálogo entre povos e religiões se torna Missão. Fora do Diálogo não há salvação porque o próprio Verbo, a Palavra, se fez homem... e acampou entre nós! (Jo 1, 14).

‘Missionários Espiritanos’, julho de 2002. Editorial.

UNIDOS NA ESPERANÇA, SOLIDÁRIOS NA MISSÃO

Em tempos de mudança neste mundo incerto, somos convidados a voltar a Cristo: Fonte de toda a Esperança, único e verdadeiro Evangelho. Viver, anunciar, celebrar e servir o Evangelho da Esperança, é o apelo que nos deixa João Paulo II, na sua recente exortação apostólica “A Igreja na Europa” e que todos ganharíamos em ler e aprofundar.

“Num meio contaminado pelo secularismo e dominado pelo consumismo, a vida consagrada, Dom do Espírito Santo à Igreja e pela Igreja, torna-se sinal de esperança porque a Europa tem sempre necessidade da santidade, da profecia, da actividade de evangelização e do serviço das pessoas consagradas” (Cf. A Igreja na Europa nº 37)

Também nós, religiosos Espiritanos e outros membros da nossa família espiritana, somos chamados a acolher o apelo do Espírito e a testemunhar

o Evangelho da Esperança. Tal testemunho passa essencialmente pela santidade de vida que também Libermann nos aponta: “Jesus Cristo envia-nos como Ele mesmo foi enviado, e quer que quem nos vê O veja a Ele, como n’Ele viam seu Pai, e isto também pela santidade da nossa vida, pela semelhança da nossa vida com a d’Ele, e pela nossa união com Ele”. (Escritos Espirituais, p.371). Pela santidade de vida, ao jeito dos nossos Fundadores Poullart des Places e Libermann, vamos ser sentinelas de esperança que, de forma comunitária e dialogada, anunciam ao mundo o Evangelho da Esperança, a resposta aos grandes anseios e dificuldades dos homens de hoje, sobretudo dos mais pobres e desamparados. É uma missão difícil, exigente e plurifacetada que já ninguém realiza sozinho. Dar-se as mãos, trocar experiências e unir esforços é condição essencial para que a Missão aconteça. Por tudo isso, e dando continuidade, àquilo que a nossa Província tem vindo a viver e celebrar nos últimos anos, escolhemos, para este ano, o seguinte lema: Unidos na Esperança, solidários na Missão. Unidos em Cristo, fonte da santidade e da Esperança, somos religiosos e leigos, membros de um mesmo corpo, a Igreja, que é, por natureza, missionária. Congregados pelo Espírito Santo num mesmo cenáculo de Amor somos testemunhas que se dão as mãos para dar rosto à Missão em gestos de Esperança...

O Conselho Provincial Alargado de Julho passado, que traçou algumas propostas de acção para os próximos três anos, também nos incentiva a avançar pelo caminho da Esperança em solidariedade e comunhão. Por isso, bem convencido de que só o Espírito de Deus nos pode levar a descobrir novas paragens neste caminho de Esperança, lanço a cada um de vós, do fundo do coração, este clamor: vamos rezar, trabalhar e testemunhar pelas vocações missionárias espiritanas. Todos, sem excepção, podemos fazer alguma coisa.

Ó Maria, Rainha das Missões - Dai-nos muitos e santos missionários, ou então Ó Maria, Rainha das Missões - Dai-nos muitas e santas vocações.

Sei que posso contar com todos. Contai comigo. Este vosso servo e amigo ao dispor.

‘Missionários Espiritanos’, Outubro de 2002. Editorial.